

## **RELAÇÕES FAMILIARES NA PROPRIEDADE RURAL E A PERMANÊNCIA DO JOVEM NA ATIVIDADE LEITEIRA**

## **FAMILY RELATIONS ON RURAL PROPERTY AND THE PERMANENCE OF YOUTH IN THE DAIRY ACTIVITY**

**Larissa de Souza Zambiasi**

Universidade de Cruz Alta, RS Brasil  
larissasouzazambiasi@gmail.com

**Claudia Maria Prudêncio De Mera**

Universidade de Cruz Alta, RS Brasil  
cmera@unicruz.edu.br

**Domingos Benedetti Rodrigues**

Universidade de Cruz Alta, RS Brasil  
mingojuslex@yahoo.com.br

### **Resumo**

A sucessão familiar, ou a falta dela, tem sido tema recorrente no debate sobre o desenvolvimento do meio rural. Muitos filhos de agricultores migram para cidade para estudar e trabalhar e não voltam para dar continuidade à atividade de suas famílias. Assim, o processo sucessório é um tema complexo e dinâmico e que precisa ser discutido sob diferentes contextos. Este estudo tem como objetivo analisar as relações familiares na propriedade rural e a permanência do jovem na atividade leiteira. Como metodologia foi realizada uma pesquisa exploratória, bibliográfica e descritiva, com coleta de dados estruturados qualitativos e quantitativos. Fizeram parte da pesquisa 82 jovens produtores rurais, com idade entre quinze a trinta anos, solteiros, residentes nas unidades de produção rural juntamente com a família, abrangendo 34 Municípios no Rio Grande do Sul. De modo geral, o estudo observou que as famílias são menores e com menos filhos, mesmo assim mais da metade delas tem no mínimo dois sucessores, dentre estes a maioria tem intenção de permanecer no empreendimento da família e como fatores que podem contribuir para a permanência, destacaram-se principalmente, a renda e a convivência familiar.

**Palavras-Chaves:** Meio Rural. Convivência familiar. Sucessão.

### **Abstract**

Family succession, or lack thereof, has been a recurrent theme in the debate on rural development. Many farmers' children migrate to the city to study and work and do not return to continue their families' activities. Thus, the succession process is a complex and dynamic topic that needs to be discussed under different contexts. This study aims

to analyze the family relationships on the rural property and the permanence of the young person in the dairy activity. As a methodology, an exploratory, bibliographical and descriptive research was carried out, with structured qualitative and quantitative data collection. Eighty-two young rural producers, aged between fifteen and thirty years, single, living in rural production units with their families, took part in the research, covering 34 municipalities in Rio Grande do Sul. Overall, the study observed that the families are minors and with fewer children, even so more than half of them have at least two successors, among these the majority intend to remain in the family business and as factors that can contribute to the permanence, income and coexistence stood out family.

**Keywords:** Countryside. Family living. Succession.

## **Introdução**

No agronegócio brasileiro, a pecuária leiteira representa uma das principais atividades econômicas, estando presente em quase todos os municípios, gerando renda e emprego, especialmente para agricultura familiar. Em 2019, o Valor Bruto da Produção primária de leite atingiu quase R\$ 35 bilhões, o sétimo maior entre os produtos agropecuários nacionais, envolvendo mais de um milhão de produtores no meio rural, o que colocou o país na terceira posição mundial em produção de leite (BRASIL, 2020).

Neste contexto, a sucessão familiar, ou a falta dela, tem sido tema recorrente no debate sobre o desenvolvimento do meio rural. Muitos filhos de agricultores migram para cidade para estudar e trabalhar e não voltam para dar continuidade à atividade de suas famílias. Assim, o processo sucessório é um tema complexo e dinâmico e que precisa ser discutido sob diferentes contextos.

Muitos tem sido os trabalhos realizados sobre sucessão rural, especialmente na atividade leiteira, (WEBER, et al. 2020; OLIVEIRA; MENDES; VASCONCELOS, 2020; MATTE et al., 2019; BREITENBACH; TROIAN, 2020), procurando identificar o que tem feito os jovens saírem do meio rural e, analisando a sucessão rural sob diferentes aspectos. Boessio e Doula (2016), defendem que a percepção dos jovens sobre a permanência no meio rural é formulada por suas relações dentro da família, das relações na comunidade e com a sociedade mais ampla, e das relações com instituições sociais que fazem parte de seu constructo simbólico.

Buscando contribuir para a discussão sobre a sucessão no meio rural, este estudo tem como objetivo analisar as relações familiares na propriedade rural e a permanência do jovem na atividade leiteira.

Fizeram parte da pesquisa 82 jovens produtores rurais, com idade entre quinze a trinta anos, solteiros, residentes nas unidades de produção rural juntamente com a família, abrangendo 34 Municípios no Rio Grande do Sul.

## Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como exploratória por investigar o ambiente de estudo, que segundo Köche (2013), é um processo de investigação que identifica a natureza do fenômeno e aponta as características essenciais das variáveis que se quer estudar, ou seja, descreve ou caracteriza a natureza dessas variáveis.

Também está caracterizada como pesquisa descritiva. De acordo com Köche (2013), este tipo de pesquisa estuda as relações entre duas ou mais variáveis, constata e avalia essas relações à medida que essas variáveis se manifestam espontaneamente em fatos, situações e nas condições que já existem. As pesquisas descritivas, segundo Gil (2002), têm como objetivo primordial a descrição das características mais significativas e estão na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Quanto a abordagem, caracteriza-se como pesquisa quantitativa e qualitativa, para Sampieri *et al.* (2013), a pesquisa quantitativa está baseada na medição numérica e estatística para estabelecer padrões e comprovar teorias, já a pesquisa qualitativa, utiliza a coleta de dados sem medição numérica para descobrir ou aprimorar perguntas de pesquisa no processo de interpretação.

A pesquisa foi realizada de forma *online* em período de isolamento social em razão da Pandemia da Covid-19. Os pesquisadores fizeram a abordagem pelas redes sociais pessoais, como o Facebook, Instagram e WhatsApp e, também vídeos explicativos divulgando o trabalho. Assim entrou-se em contato com os jovens que se enquadraram nas delimitações da pesquisa. Eram jovens solteiros a partir de 15 anos residentes na propriedade dos pais. Houve também o contato através da indicação de outros jovens. Após enviou-se as perguntas em um documento do Microsoft Word.

Para coleta de dados foi utilizado formulário estruturado, contendo perguntas abertas e fechadas e o período de coleta de dados foi de 05/05/2020 até 25/08/2020. Fizeram parte da pesquisa 82 jovens produtores rurais, com idade entre quinze a trinta anos, solteiros, residentes nas unidades de produção rural juntamente com a família, abrangendo 34 Municípios do Rio Grande do Sul.

Os municípios foram: Rondinha(17), Sarandi(9), Pontão(8), Coqueiros do Sul(7), Santa Rosa(3), Constantina (3), Planalto(3), Victor Graeff (2), Taquaruçu do Sul (2), Novo Xingu(2), Não-Me-Toque(2), Nova Palma (1), Segredo(1), Vista Alegre(1), Teutônia(1), Almirante Tamandaré do Sul(1), Rodeio Bonito(1), Ijuí(1), Ronda Alta(1), Colorado(1), Cerro Largo(1), Marau(1), Santo Cristo(1), Soledade(1), Dois Irmãos das Missões(1), Esperança do Sul(1), Engenho Velho(1), Rio dos Índios(1), Tenente Portela(1), Três Palmeiras(1), Santa Bárbara(1), Nova Boa Vista(1), Quinze de Novembro(1), Palmitinho(1) e Três Passos(1). Ou seja, em diferentes regiões do estado do Rio Grande do Sul.

A descrição dos dados qualitativos da pesquisa apresenta extratos retirados diretamente das anotações originais da pesquisa realizada com os jovens. Por outro lado, alguns dados da pesquisa de campo foram tratados de forma quantitativa, para sua análise utilizaram-se as ferramentas da planilha eletrônica Excel.

### **Resultados e Discussões**

A partir da pesquisa foi possível agrupar as respostas dos dados quantitativos e qualitativos, e realizar a análise baseada nas respostas dos jovens, embasando a discussão com referências sobre os temas abordados.

### **Caracterização da propriedade rural dos jovens participantes na pesquisa**

No que se refere à área de terra das propriedades dos 82 jovens que participaram da pesquisa, em diferentes Municípios do Estado do Rio Grande do Sul, foi possível identificar que, 17% dos participantes têm até 15 hectares, 68% de 16 a 45 hectares e 15,8% mais de 55 hectares. Sendo que, 63,5% são próprias e 36,5% possuem áreas próprias e arrendadas. Nenhuma propriedade possuía somente áreas arrendadas. Estes dados evidenciam a predominância de pequenas propriedades na atividade leiteira. De acordo com o Instituto Nacional de Reforma Agrária (INCRA), a Lei da Reforma Agrária (Lei 8.629/93) define como pequena propriedade rural aquela com área compreendida entre um e quatro módulos fiscais.

Referente à presença de outra fonte de renda ou atividade desenvolvida, os participantes da pesquisa relataram que 19,5% das propriedades contam com apenas uma atividade (leiteira), 75,6% dos jovens afirmaram que possuem duas atividades

produtivas e 4,8% possuem três ou mais atividades desenvolvidas na propriedade, conforme o Quadro 1.

**Quadro 1** - Diversificação na produção das propriedades dos jovens que participaram da pesquisa

Descrição	Nº de Propriedade	Porcentagem
Duas atividades	62	75,6%
Apenas uma atividade	16	19,5%
Três ou mais atividades	4	4,8%
<b>TOTAL</b>	<b>82</b>	<b>100%</b>
Produzem Leite e Grãos	47	57,3%
Produzem só a atividade leiteira	16	19,5%
Produzem Leite e Suínos	5	6,0%
Produzem Leite e Aves para corte e postura	3	3,6%
Produzem Leite e Hortifrutí	3	3,6%
Produzem Leite e Gado de Corte	2	2,4%
Produzem Leite e Tabaco	2	2,4%
Produzem Leite, Grãos e Suínos	2	2,4%
Produzem Leite, Grãos e Gado de Corte	2	2,4%
<b>TOTAL</b>	<b>82</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa de campo (2020).

Entre as propriedades que possuem duas ou mais atividades, além da atividade leiteira, destaca-se a produção de grãos (soja, trigo e milho) presente em 57,3% das propriedades, cerca de 6,0%, produzem suínos, em 3,6% tem produção de aves para corte e postura e hortifrutí, 2,4% têm a criação de gado de corte juntamente com outras atividades.

O sistema de produção à pasto predomina nas propriedades dos jovens que participaram da pesquisa, representando 59,7% das propriedades. O sistema semiconfinado<sup>1</sup> presente em 26,8%, o sistema confinado em 13,3% do total de propriedades, conforme o Quadro 2.

**Quadro 2** - Tipo de sistema de produção e certificação do rebanho leiteiro

Descrição	Número de Propriedade	Porcentagem
À pasto	49	59,7%
Semiconfinado	22	26,8%
Confinado	11	13,3%
<b>TOTAL</b>	<b>82</b>	<b>100%</b>
Possui Certificação de Sanidade	37	45,1%
Não possui Certificação de Sanidade	45	54,8%
<b>TOTAL</b>	<b>82</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa de campo (2020)

<sup>1</sup>O sistema semiconfinado é baseado na produção de leite com acesso a pastagens e com suplementação concentrada fornecida para os animais (MARTINS, 2020).

A respeito das certificações de sanidade (Tuberculose e Brucelose) dos animais dessas propriedades de leite, 45,1% possuem certificação e 54,8% das propriedades não possuem certificação de sanidade para tuberculose e brucelose. Em relação a comercialização, 56,0% do leite é entregue nas cooperativas agropecuárias e 43,9% comercializado em empresas privadas.

Frente às muitas mudanças ocorridas no meio rural e no número de filhos presentes nas propriedades, o próximo item aborda o tema da composição familiar dos jovens que participaram da pesquisa.

### **Composição familiar dos jovens integrantes da pesquisa e a intenção de permanência na propriedade rural**

As famílias do meio rural são caracterizadas por fortes ligações de parentesco, pela frequente interação intergeracional, pelas trocas de conhecimentos e experiências entre os membros, e pelos relacionamentos hierárquicos. Diante disso, é importante destacar que, estes domicílios contam com a presença de mais de uma geração e podem ainda contar com a presença dos avôs e bisavós.

Neste estudo, a composição da família dos 82 jovens participantes da pesquisa é em média de 4,5 pessoas, sendo que, 3,3 representam a mão de obra para a atividade leiteira e apenas 12% das propriedades têm mão de obra contratada. A respeito do gênero dos jovens que participaram da pesquisa, 67% são do gênero masculino.

Na grande maioria das propriedades, conforme o Quadro 3, residem duas gerações (pai e filho), ou três gerações (pai, filho e neto) e apenas uma família está na quarta geração, onde residem o avô, pai, filho e neto.

**Quadro 3-** Gerações residentes nas propriedades dos jovens que participaram da pesquisa

<b>Gerações</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Porcentagem</b>
2 Gerações	59	71,9%
3 Gerações	22	26,8%
4 Gerações	1	1,2%
<b>TOTAL</b>	<b>82</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa de campo (2020)

De acordo com Vicente e Souza (2007), essa é uma tendência, pois, como os indivíduos têm filhos cada vez mais tarde, a diferença etária entre gerações é superior e, portanto, também são comuns famílias com duas gerações com diferenças etárias

elevadas. Além disso, para Bertuzzi, Paskulin e Morais (2012, p.159):

Os idosos rurais vivenciaram e continuam vivenciando o processo de migração da população rural para os centros urbanos, principalmente da população mais jovem. Esta situação gera preocupações, dentre elas, a dificuldade de manter sucessores nas famílias para dar continuidade às atividades e a propriedade. A redução no número de membros na família rural prejudica o trabalho e, conseqüentemente, a renda familiar, bem como a possibilidade de cuidado mais próximo e diário com as pessoas que estão envelhecendo (BERTUZZI; PASKULIN; MORAIS, 2012, p.159).

Na análise da composição familiar, também foi considerada a quantidade de filhos que residem na propriedade. Conforme o Quadro 4, em 57,3% das propriedades residem famílias com dois filhos.

**Quadro 4-** Número de filhos residentes nas propriedades dos jovens.

Quantidade de Filhos	Número de propriedades	Porcentagem
2 Filhos (as)	47	57,3%
1 Filho (a)	21	25,6%
3 Filhos (as)	12	14,6%
4 Filhos (as)	1	1,2%
5 Filhos (as)	1	1,2%
<b>TOTAL</b>	<b>82</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa de campo (2020)

A composição das famílias no meio rural foi mudando com o passar das gerações, antigamente eram mais numerosas e com maior força de trabalho. Atualmente, segundo Maia e Buainain (2015), a expressiva redução do número de pessoas nas famílias no meio rural, está associada a três fatores principais: a recente queda da fecundidade e as mudanças ocorridas na estrutura das famílias e a saída dos jovens do meio rural. Ainda de acordo com os autores, os membros do domicílio rural, são classificados segundo as seguintes condições socioeconômicas:

Aposentado (adulto ou idoso que recebe rendimentos de aposentadorias ou pensões públicas), adulto ou idoso economicamente ativo (18 anos ou mais de idade que trabalha ou procura emprego e não é aposentado); adulto ou idoso inativo (18 anos ou mais de idade que não trabalha, nem procura emprego, nem é aposentado); jovem economicamente ativo (17 anos ou menor de idade que trabalha ou procura emprego); jovem inativo (17 anos ou menos que não trabalha, nem procura emprego) (MAIA e BUAINAIN, 2015, p.36).

Neste estudo, a respeito de sua permanência ou não na propriedade familiar rural, 63,4% dos jovens tem intensão de continuar na propriedade, 28,0% ainda estão

decidindo se continuarão na propriedade e 8,5% dos jovens manifestaram que não irão permanecer na propriedade rural.

A respeito dos fatores que contribuem para a permanência nas propriedades rurais, os jovens participantes da pesquisa elencaram a renda em primeiro lugar, que está representada pelo lucro da atividade desenvolvida e a remuneração salarial. Por sua vez, em segundo lugar ficou a convivência familiar.

Já, em relação à permanência dos irmãos na propriedade, 39,3% afirmam que os mesmos não têm interesse em continuar na atividade leiteira e no meio rural, em contrapartida, 36% destacaram que os irmãos demonstram interesse de permanecer e os outros 24,5% não souberam responder. Os jovens expuseram que o irmão até ficaria se mudasse a atividade desenvolvida, no caso, parar com a produção de leite e seguir apenas com a de grãos.

Dois participantes da pesquisa relataram que tem irmãos com necessidades especiais: “tenho um irmão, porém ele é especial, possui problemas psicológicos e depende de nós” (participante 64) e mais, “meu irmão é especial, e o fato de eu ficar na propriedade no meu ponto de vista, será melhor pra cuidar dele no futuro”, (participante 61). Nestes casos a sucessão somente acontecerá se o participante permanecer, pois os irmãos são dependentes de cuidados de todos os outros integrantes da família.

Sobre a falta de interesse dos irmãos em seguir na propriedade, os jovens afirmam ainda: “tenho um irmão mais velho, ele é Engenheiro Agrônomo e trabalha em uma multinacional, não vejo interesse de trabalhar na propriedade” (participante 62) e também, “não percebo interesse em que minha irmã permaneça na atividade, pois desde cedo estudou fora de casa e vai trabalhar em outra área” (participante 79). “Percebo que gosta do interior, mas não vejo o interesse em continuar nesse trabalho, não por falta de incentivo da família em continuar” (participante 30). Outro jovem afirma: “O interesse surge nos primeiros anos de vida e deve ser incentivado pelos pais, no meu caso eu sou o irmão mais novo, o filho do meu irmão tem 13 anos e não demonstra muito interesse, já o mais novinho eu pretendo incentivar ele desde pequeno” (participante 48).

Por outro lado, os que manifestaram o interesse dos irmãos em permanecer na propriedade, afirmaram: “tem interesse, pois ele se esforça, ajuda em tudo e gosta muito do que faz” (participante 5) e mais, “ele tem interesse em continuar, mas confesso que às vezes é meio complicado de lidar com ele” (participante 23). Do mesmo modo, para

o participante 9, “tenho um irmão de 11 anos, ama os animais e maquinários, sempre incentivamos ele cada vez mais para ficar na agricultura, temos orgulho na nossa profissão, pois já nascemos com ela”

Alguns jovens ainda destacaram que os irmãos estão à frente da propriedade da família, o participante 39 diz: “é meu irmão quem está assumindo a propriedade no momento”, e ainda o participante 72 argumenta que, “meu irmão foi quem começou a investir na propriedade depois de concluir os estudos, sempre teve interesse de trabalhar em casa, e meus pais apoiaram”. Do mesmo modo, o participante 69 afirma: “Acredito ser difícil falar sobre isso quando relacionado aos mais novos, pois ainda não tem idade para entender sobre a atividade da propriedade ou sobre o que querem no futuro, o mais velho já expressou sua vontade de fazer graduação relacionada com as agrárias e trabalhar na propriedade”.

Sobre os que não souberam responder se existia ou não interesse dos irmãos em permanecer na propriedade, justifica-se pelo fato de possuírem irmãos muito jovens ou que, ainda não haviam se posicionado em relação a continuar ou não na propriedade.

Neste contexto, é importante refletir sobre o percentual considerável de jovens que estão indecisos se irão permanecer ou não na propriedade rural. Este fato pode sofrer várias influências, positivas e negativas, dentro e fora do negócio, que podem ser consideradas no momento da tomada de decisão sobre a sucessão.

Para Oliveira, Mendes e Vasconcelos (2020), é possível identificar três grandes categorias que influenciam a permanência do jovem no meio rural:

- (1) história familiar e com o campo, que evidencia os conflitos, sentimentos e relações entre pais e filhos durante os anos de vida na propriedade rural;
- (2) estímulos/obstáculos à permanência no campo, como a condição econômica e social da família e a atratividade do meio urbano; e
- (3) perspectivas/alternativas/possibilidades, em que a decisão de permanecer na propriedade rural, ou não, é afetada diretamente pelo processo sucessório e as diversas relações que são estabelecidas entre o meio rural e o urbano (OLIVEIRA; MENDES; VASCONCELOS, 2020, p.9).

Desta forma, percebe-se que muitos são os fatores que podem contribuir ou não para a permanência na propriedade rural. Mas, independentemente dos fatores capazes de motivar os jovens a permanecer no meio rural, o fato é que as novas gerações estão mais voltadas a reproduzir os projetos individuais e não necessariamente os coletivos familiares. Nesse sentido, Matte, Spanevello e Andreatta (2015), enfatizam que a

decisão dos pais pelo sucessor está diretamente relacionada com a própria vontade do filho em ficar e assumir a propriedade.

Do mesmo modo, Matte et al. (2019) argumentam que no conjunto dos filhos de agricultores que pretendem permanecer na atividade, a principal justificativa reside no fato de que a atividade desenvolvida nas propriedades, especialmente na de leite, possibilita boa fonte de renda, podendo oferecer um bom padrão de vida no meio rural. No mesmo sentido, para Breitenbach e Corazza (2017), as perspectivas são positivas quanto à continuidade dos jovens nas propriedades rurais, quando encontram propriedades bem capitalizadas, com renda satisfatória e boas condições de trabalho e de gestão.

Toda esta atenção para a permanência nas propriedades rurais é porque de acordo com Troian (2020), esta é uma decisão a ser tomada pelos jovens, pois interfere não só no seu futuro, mas também no destino das comunidades onde vivem. Além disso, igualmente pode ser influenciada por aspectos emocionais, como valorização das tradições familiares e o orgulho em ser agricultor.

A perspectiva de continuidade ou não na atividade rural é influenciada por diversos fatores, que estão entrelaçados e relacionados às condições sociais e econômicas da família, e nas suas relações familiares.

### **A relação familiar e a permanência do jovem na atividade leiteira**

Para Oliveira, Mendes e Vasconcelos (2020), a decisão de permanecer ou não na propriedade rural, ocorre conforme os propósitos do indivíduo, ou seja, se o jovem sente pertencimento ao contexto da agricultura familiar onde está inserido. Do mesmo modo, para Troian (2020), fatores relacionados aos aspectos familiares, de relacionamento interpessoal entre as gerações, tanto no que diz respeito às questões voltadas às práticas diárias dentro da propriedade, como nas motivações diretas da família, são fundamentais para que os jovens queiram permanecer na atividade rural.

Uma boa relação familiar depende de vários fatores e disposição para manter a harmonia. Conforme Mamede e Mamede (2015, p. 16): “se os envolvidos se mostram maduros, o processo será muito mais fácil, bem como a consciência de que uma sucessão bem feita é do interesse de todos os envolvidos”. O problema é o de sempre, a operação envolve seres humanos, impacta suas vidas e, mais do que isso, tem fortes

implicações emocionais, por vezes em cenários e históricos pessoais e/ ou grupais explosivos.

No presente estudo, 57% dos jovens que participaram da pesquisa, afirmaram ter uma boa relação com os pais. Já 14,6% disseram que possuem uma relação razoável, e 28,0% dos jovens não se manifestaram a respeito da relação com os pais (Quadro 5).

**Quadro 5-** Relação familiar nas propriedades rurais da pesquisa

Descrição	Número de Propriedade	Porcentagem
Relação Boa	47	57,3%
Relação Razoável	12	14,6%
Não se manifestaram	23	28,0%
<b>TOTAL</b>	<b>82</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa de campo (2020).

Diante da confirmação de uma boa relação familiar, surgiram muitas características positivas destes relacionamentos, conforme corroboram os participantes da pesquisa. Segundo o participante 19, “tenho total incentivo para a permanência na atividade, sendo que considero nossa relação boa”. O participante 24 destaca como eles atuam quanto aos trabalhos diários na propriedade, “nossa relação é boa, pois quando um não pode o outro ajuda, dividimos nossos afazeres, mas também quando se precisa, trabalhamos todos juntos. “Agora está melhor, estamos conversando bastante para ver aonde se deve melhorar” (participante 20). “A relação é boa, embora muitas vezes eles não nos incentivam a permanecer na produção pelas dificuldades encontradas no meio” (participante 50). O participante 15 relata que, “todos cooperamos com os trabalhos a serem realizados na propriedade, desse jeito conseguimos dividir as tarefas que devem ser realizadas, não deixando alguém mais sobrecarregado”.

Neste mesmo sentido o participante 49, argumenta que, “todos tem o que fazer e sabem seu serviço diário, as vezes alguém tira um dia para descansar, pois passamos por uma fase de poucos animais em lactação, o que permite fazer isso”. “É bem boa, porque eu procuro inovar e sempre melhorar na atividade. Sempre tento dar a minha opinião, e se estou errada eles me corrigem. Então a minha relação com eles é ótima. Meus pais são muito unidos sempre um ajudando o outro, acredito que para uma propriedade ir para frente tem que ter a união na família e o respeito com todos” (participante 31).

Os jovens que relataram possuir uma relação razoável destacam que em alguns momentos ocorrem desentendimentos familiares, de acordo com o participante 64 “a

relação é boa, sempre tem brigas, mas acho que isso é normal em qualquer família”. O participante 3 também acrescenta que, “a relação é normal, apesar de algumas discussões às vezes relacionadas à algumas tomadas de decisões”. Já o participante 63 afirma que, “pode ser estressante, sempre há momentos tensos, mas já superamos muitas das dificuldades”. “Difícil, pois geralmente não aceitam a minha forma de execução das atividades ou preferem executar da forma como eles aprenderam a executar” (participante 65). Segundo o participante 10, “Existe desconfiança, pois há 4 anos atrás tinham certeza em parar com o leite, até eu ter assumido a atividade leiteira”.

De acordo com Nishitsuji (2009), o conflito de gerações é uma das questões mais presente nas empresas familiares rurais, talvez porque estas podem apresentar a peculiaridade de ter presente o sucedido que detém o poder e seu possível sucessor. O primeiro dificilmente tem segurança na delegação plena e total do poder. Já o segundo considera-se plenamente apto em assumir a responsabilidade, ressaltando que quanto mais fechada, autoritária e inflexível for a família, maior será o conflito vivenciado, podendo levar o sucessor a afastar-se da família.

Como fator importante na relação familiar e na atividade leiteira, também destacou-se a presença e o protagonismo das mães. No caso do participante 16, “a minha mãe é a mais ativa na atividade, e meu pai participa menos”. Essa é a realidade de muitas das propriedades do estudo, segundo o participante 40, “ambos gostam do que fazem, mas meu pai lida mais com a lavoura e a mãe com as vacas”. Para o participante 46 “Minha mãe e eu que tomamos a frente na produção leiteira, meu pai e minha irmã ajudam um pouco, mas não é muito, meu pai ajuda mais na silagem e no quesito das pastagens, mas quem tira leite é minha mãe e eu”. O participante 61 afirmou que, “meu pai não gosta muito de vaca, como ele diz, já minha mãe e minha namorada gostam da atividade”.

Sobre o protagonismo das mães dos jovens do estudo, Moreira e Spanevello (2019), afirmam que a sucessão feminina tem ocorrido em propriedades caracterizadas como minifúndios e pequenas propriedades, onde a principal atividade produtiva é a pecuária leiteira.

No que diz respeito especificadamente a produção de leite, alguns relatos ainda deixaram claro que pretendem parar futuramente. Suas preferências são a produção de grãos, sendo que produção de leite é para que possam manter-se, visto que, se trata de

uma renda mensal. Segundo o participante 4, “vamos continuar mais um ano até o meu irmão se formar, e depois parar com a atividade, ficando só com o cultivo de grãos”. O participante 66 alega que, “quando os pais se aposentarem pretendem parar a produção leiteira, pois é só pra se manter, por enquanto”.

A fala dos jovens mostra que, apesar da importância da atividade leiteira como fonte mensal de renda na propriedade, pela natureza do trabalho desenvolvido diariamente, a atividade muitas vezes é preterida frente a outras, como a de grãos, por exemplo.

Para Weber et al. (2020), uma das formas de incentivar a permanência na atividade é que os ensinamentos sejam repassados aos filhos, através da sua inserção na aprendizagem do trabalho diário, criando um estímulo a permanência no meio rural, pois fortalecem a identidade entre o sucessor e a propriedade rural.

Segundo Oliveira e Filho (2018), o ingresso de um membro da segunda geração no empreendimento familiar representa a oportunidade de quebra da linearidade deste ciclo, pois o jovem ingressa na fase em que o empreendimento está em sua maturidade e vai desenvolvendo seus conhecimentos e aptidões/habilidades, de forma a conferir ao negócio novo ânimo e dotá-lo de novas perspectivas.

Portanto, existirá a possibilidade do ingresso e participação de um sucessor, para no início atuar junto com a geração anterior e no futuro assumir o comando do negócio, com competência para manter a organização produtiva revigorada, desenvolvendo e ampliando seus horizontes dentro dos cenários produtivos que se apresentam.

Os jovens que participaram da pesquisa residem nas unidades de produção rural juntamente com a família, e, pretendem, ao assumir os negócios, continuar morando na mesma residência com seus pais. As condições para permanecer na propriedade, estão atreladas a maior autonomia e participação do jovem na tomada de decisão na atividade leiteira. Já as condições de saída, por procurarem outras atividades consideradas por eles e suas famílias, como “menos sofridas”. Assim, pelas características dos entrevistados, as discussões aqui realizadas dizem respeito ao público alvo da pesquisa, não havendo, portanto, generalizações sobre as relações familiares na atividade leiteira.

## Considerações Finais

A pesquisa demonstrou mudanças na formação das propriedades rurais que trabalham com a produção de leite. De maneira em geral as famílias estão menores e tem menos filhos, mesmo assim, mais da metade delas tem no mínimo dois possíveis sucessores e que, a maior parte dos irmãos demonstra intenção de permanecer na propriedade da família.

Fatores como a renda e a convivência familiar têm sido os principais contribuintes para a permanência ou não dos jovens nas propriedades rurais. Sobre a relação familiar dos jovens participantes, contatou-se que aproximadamente 60% possuem boa relação com os pais. O restante tem uma convivência razoável ou não se manifestaram. Ainda constatou-se a figura da mãe e sua atuação na atividade leiteira, pois tem mais afinidade com esta atividade.

A pesquisa apontou ações que podem ser desenvolvidas para atrair os jovens indecisos a permanecerem nas propriedades leiteiras. Entre elas, destaca-se aquelas que trabalham a proximidade com a família e, que busquem valorizar o gosto pelas atividades desenvolvidas e a participação dos jovens nestas atividades, valorizando o meio rural e a produção de alimentos.

Por fim, se destaca a oportunidade de trabalhar um planejamento do processo sucessório familiar, podendo auxiliar na organização das atividades desempenhadas nas propriedades, estruturando metodologias que busquem a boa convivência familiar entre as diferentes gerações e a perpetuação da atividade leiteira.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BERTUZZI, Daiane; PASKULIN, Lisiane Girardi Manganelli; MORAIS, Eliane Pinheiro de. **Arranjos e rede de apoio familiar de idosos que vivem em uma área rural**. Texto & Contexto - Enfermagem, vol.21 no.1 Florianópolis Jan./Mar. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072012000100018>

BOESSIO, Amábile Tólio; DOULA, Sheila Maria. **Jovens rurais e influências institucionais para a permanência no campo: um estudo de caso em uma cooperativa agropecuária do Triângulo Mineiro**. INTERAÇÕES, Campo Grande, MS, v. 17, n. 3, p. 370-383, jul./set. 2016.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Valor Bruto da Produção Agropecuária. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Brasília, DF, 2020.** Disponível em: < <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/vbp-e-estimado-em-r-689-97-bilhoes-para-2020/202003VBPelaspeyresagropecuariapdf.pdf> >. Acesso em: 24 de março. 2021.

BRASIL. **Lei da Reforma Agrária.** Disponível em:  
< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18629.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18629.htm) >. Acesso em: 6 jun. 2020.

BREITENBACH, Raquel; CORAZZA, Graziela. **Perspectiva de permanência no campo: Estudo dos jovens rurais de Alto Alegre, Rio Grande do Sul/Brasil.** Revista ESPACIOS. ISSN 0798 1015 Vol. 38 (Nº 29). 2017

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Um Projeto de Pesquisa.** 4. ed., São Paulo, Editora Atlas S.A. 2002.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria de ciência e iniciação à pesquisa.** Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 2013.

MAIA, Alexandre Gori; BUAINAIN, Antonio Marcio. **O novo mapa da população rural brasileira.** Confins, 2015. URL: <http://journals.openedition.org/confins/10548>; DOI: <https://doi.org/10.4000/confins.10548>

MAMEDE, Gladston; MAMEDE, Eduarda Cotta. **Planejamento Sucessório: Introdução à Arquitetura Estratégica - Patrimonial e Empresarial - com Vistas à Sucessão Causa Mortis.** Grupo GEN, 2015. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597000108/>. Acesso em: 08 de fevereiro de 2021.

MARTINS, Fernanda. **Estratégias de manejo nutricional para sistemas de leite a pasto.** 11/12/2020. Disponível em: <https://www.milkpoint.com.br/artigos/producao-de-leite/estrategias-de-manejo-nutricional-para-sistemas-de-leite-a-pasto-223198/>

MATTE, Alessandra; SPANEVELLO, Rosani Marisa; ANDREATTA, Tanice. Perspectivas de sucessão em propriedades de pecuária familiar no município de Dom Pedrito - RS. **Holos** (Natal. Online), v. 1, p. 144-159, 2015

MATTE, A. ; SPANEVELLO, R. M. ; LAGO, A. ; ANDREATTA, T. Agricultura e pecuária familiar: (des)continuidade na reprodução social e na gestão dos negócios. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 15, p. 19-33, 2019

MOREIRA, Sandro da Luz; SPANEVELLO, Rosani Marisa. **Modelos sucessórios em propriedades rurais: um estudo no município de Cruz Alta/RS.** v. 28 n. 46 (2019): Temática Livre - Jan/Jun /2019. <https://doi.org/10.22295/grifos.v28i46.4563>

NISHITSUJI, Denny Amari. **O Processo da sucessão em organizações familiares na microrregião de Cornélio Procópio,** 2009. 95 f. Dissertação – (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009. Disponível em:

<<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/18546/Dissertacao?sequence=1>>  
Acesso em 20 abr. 2020.

OLIVEIRA, Márcia Freire; MENDES, Luciano; VASCONCELOS, Andrea Costa van Herk. **Desafios à permanência do jovem no meio rural: um estudo de casos em Piracicaba-SP e Uberlândia-MG**. Revista de Economia e Sociologia Rural. (2020). <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.222727>

OLIVEIRA, Walber Machado de; FILHO, José Eustáquio Ribeiro Vieira. **Sucessão nas Fazendas Familiares: problemas e desafios**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea 2018

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LÚCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia da Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

TROIAN, Alessandra. Jovens, continuidade ou extinção da agricultura familiar? 2020 **Anais IV Jornada Internacional de Políticas Públicas (IV JOINPP)**. Disponível em: [http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIV/eixos/4\\_questao-de-genero/jovens-continuidade-ou-extincao-da-agricultura-familiar.pdf](http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIV/eixos/4_questao-de-genero/jovens-continuidade-ou-extincao-da-agricultura-familiar.pdf).

VICENTE, Henrique; SOUZA, Liliana. **Família multigeracional: Estruturas típicas**. Contributo para a avaliação do sistema familiar. CEPES, 20<sup>o</sup>7. 46. 143~166. 2007.

WEBER, *Camila*; SPANEVELLO, *Rosani Marisa*; BOSCARDIN, *Mariete*; LAGO, *Adriano*; AMORIM, *Gabrieli dos Santos*. Os elementos condicionantes para seguir na ocupação de agricultor: apontamentos a partir de estudos brasileiros e internacionais. **Revista Latinoamericana De Estudios Rurales**, Vol 5, N. 10 (2020). Disponível em: [http://www.ceil-conicet.gov.ar/ojs/public/journals/2/pageHeaderTitleImage\\_es\\_ES.jpg](http://www.ceil-conicet.gov.ar/ojs/public/journals/2/pageHeaderTitleImage_es_ES.jpg)

Recebido em 11/08/2021. Aceito para publicação em 23/02/2022.
--